

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agrícola e artistico

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno.	15200
União postal	25000
Numero avulso.	40

PROPRIETARIO - GASPARE ANTONIO PEREIRA GUIMARAES

Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 40
Repetições 20
Anuncios permanentes, contracto especial.

EDITOR - ANTONIO J. FERREIRA

Portuguezes deportados!

Não é raro vêr-se no Brazil os nossos compatriotas que alli se acham em grande numero, formando uma poderosissima colonia, a mais prospera, e a mais rica de todas as outras que alli exercem actividade, serem desrespeitados pelas auctoridades locais que por obrigação e dever restricto, deveriam respeitar-lhe os seus direitos, assegurar-lhe as suas prerogativas ou, quando menos, a sua qualidade de estrangeiros.

Mas nada. Os nossos compatriotas que são a maior força vital d'aquelle paiz, o maior elemento de preponderancia nas artes e industrias, o maior espirito entprehendedor que a todos leva a palma como provam os magnificos monumentos por elles construidos nas grandes capitães da republica a testificar ás gerações presentes e futuras o quanto é grande e forte o seu braço productivo.

Os portuguezes no Brazil trabalham para viver, para tudo fazer progredir, para tudo fazer prosperar; enquanto outros, trabalham para comer, para se rir e faltar, são como verdadeiros parasitas que a sociedade condemna.

Mas esses tem por si o direito da força; não bastam as imposições das chancellarias como os alardes de força dos seus couraçados em estação permanente na bahia do Rio de Janeiro. Portugal é fraco, é como um homem mendicante, coberto de andrajes corrido e apupado pelo rapazio!

Elles assim o julgam! . . . Não entra no convívio ou concerto das grandes nações porque é pobre de recursos.

Elles assim o entên lem.

Mas os seus fillos, senhores «di-lá» que nós leem, vejam bem, são e serão sempre aquelles grandes homens que vos levaram a civilização e de quem vós descendeis! São esses valentes que pelas suas conquistas assombram o mundo inteiro; são aquelles que ainda hoje pelas armas tem feito curvar submissos perante a bandeira das quinas, os seus inimigos nas regiões inhospitas do ultramar; são finalmente esses bravos que fizeram do vosso paiz uma reliquia d'America!

E vós não os respeitades como irmãos; e o nosso governo parece cruzar os braços ante tanta audacia que opprime e revolta.

O governo brasileiro fez desterrar para o Acre 100 portuguezes aproximadamente, sem que o nosso funcionario consular da capital federal se manifestasse abertamente contra tal despotismo. Urge que o governo portuguez empregue as suas melhores diligencias junto do governo da republica, no sentido de serem repatriados os nossos compatriotas desterrados, que gemem no captiveiro a sua desdita sem par.

Lembre-se o nosso governo de que esses infelizes, no dizer d'un jornal fluminense, estão, na sua maioria atacados da terrivel molestia «berl-beris», adquirida a bordo dos navios que os transportaram áquellas remotas paragens. É uma obra de patriotismo e de humanidade, que, por honra vossa, deverá ser posta em pratica.

É preciso fazer saber a toda a Europa culta, que Portugal ainda vive, que não é um paiz miseravel, que vive ainda e viverá sempre para os grandes acommettimentos e que ainda tem a força preci-

sa para se fazer respeitar; que não admittê insultos nem recebe affrontas de quem quer que seja, sem as devolver intactas aos sea detractores.

En'isto que vaê todo o nosso amor de patriotas, é n'isto que vaê toda a nossa honra de bons portuguezes.

PELO CORREIO

Braga, 20

Durante o mez de Abril ultimo, foram concedidos, pelo governador civil d'este districto, 150 passaportes a emigrantes, destinando-se 146 ao Brazil, 3 á Africa occidental e 1 á Europa.

D'estes eram 9 pertencentes ao concelho de Guimarães.

—Fecharam hoje as aulas do lyceu central.

—Começaram hontem os exames preparatorios no nosso seminário.

—A meza da confraria do Bom Jesus do Monte abriu novo concurso para a illuminação do sanctuario a luz electrica, sendo a base da licitação, 8:000\$000 reis.

—Retirou d'esta cidade, a companhia de cavallinhos que durante algum tempo trabalhou no theatro-circó da Congosta da Palha.

Foi sem vintem.

—De passagem para Guimarães esteve aqui o snr. conselheiro José Novaes.

—Corre aqui que muitos politicos progressistas d'essa cidade; tem mostrado o seu desagrado, ao snr. governador civil, pela marcha de certos actos administrativos. Na arcada dizia-se hontem que tal marcha vaê em breve provocar dissilencias. Pena é que

tal succeda, pois que o partido progressista n'esse concelho, foi sempre um partido forte e disciplinado.

N. R. — Por aqui nada se sabe.

Fafe, 19

Realisou-se hontem, em Regadas, a antiga romaria de S. Francisco, sendo pouco concorrida pelo dia se apresentar chuvevo.

A'egreja de Queimadellá concorreram os rev. Arthur Velloso da Silva, Francisco da Costa, Francisco José Ferreira de Carvalho e Severino Pereira Ramos.

O governo auctorisou a direcção das obras publicas a dispender até á quantia de 250\$000 reis, em reparos na egreja de Aboim, deste concelho.

—Effectou-se hontem a festa a Santo Antonio na capella da cadeia, que consistiu de missa cantada e sermão pelo rev. Avelino da Cruz, de Seidões.

De tarde houve arraial e musica.

—Estão por aqui quasi paralisados os trabalhos do cantinho de ferro. Se assim vaê só d'aqui a 6 annos estarão concluidos.

—Tem chovido torrencialmente, sendo um grande beneficio para a agricultura. Os vinhos é que principiam a ser prejudicados.

—Passou aqui em direcção a Braga, o snr. Arcebispo Primaz.

—Na proxima quinta-feira vaê, ali, bastante gente d'esta villa, para ver a procissão de «Corpus Christi».

—Fez exame da 5.ª cadeira do 2.º anno, da faculdade de medicina, na Universida-

de, o nosso amigo snr. Adelino Rebello Pinto Bastos, d'Ardões, d'este concelho.

Os nossos parabens.

Litteratura

Condemnados à morte

Conto para creanças

Era uma vez um burro muito velho, a quem o dono ia fazer matar porque lhe dava mais dano que proveito.

O burro era velho e decidiu-se a ir por essas estradas fóra arranjar companheiros para uma phylarmonica. Ao topó de uma serra encontrou um cão que gáua furiosamente.

«Mestre burro parou e acerrou-se do infeliz:

—Porque estás tu p'ra ahí a gemer? perguntou elle.

—Ora deixa-me. Sou o cão mais desgraçado que minha mãe deu á luz. O meu dono quer-me deitar ao rio porque estou já muito velho e só lhe causo disabores.

—Não sejas tolo. Deixa-te de lamurias e vem d'ahí comigo.

Foram os dois, de coração alegre. Mais adiante encontraram um gato, que miava furiosamente.

—Porque mias? perguntou-lhe o burro.

—Porque a minha dona dá uma festa lá em casa e quer matar-me para me fazer passar por lebre.

—Manda a tua dona á fava e acompanha-nos.

—E os tres enfiaram por uma vereda que ia dar a uma villa.

Ao pé de um quintalorio encontraram um gallo a cantar.

—Meu amigo, d'isso-lhe o burro, parece que estás a cantar o «De Profundis!». Tens já ahí a faca no pescoco?

—Quasi, senhor burro, quasi. A minha dona vaê matar-me, por ser amanhã o dia de Natal.

Mesma lenga-lenga do burro e uma alegre acolhida do gallo.

Chegaram ao cair da noite á villa e pararam p'ra conselho.

P'ra onde vamos ficar? perguntou o cão.

Vejo acolá uma luz, disse o burro. Venha commigo e pouca chiada.

A luz alumiaava uma caverna de ladões e vinha de uma porta envidraçada.

—Esperem lá, disse o burro.

Se vamos bater á porta os patifes desaneam-nos.

O melhor é fazer-mos assim: o cão trepa p'ra cima de mim, p'ra cima do cão vae o gato e p'ra cima do gato o gallo.

Quando eu der o signal cada um de vocês bate nos vidros... lá a seu modo.

Assim se fez. Os ladrões, julgando-se descobertos, largaram a ceia que estava em principio e puzeram-se em debandada.

Eis os nossos musicos senhores do campo. Comeram, beberam, fallaram pelos cotovellos; e quando o somno lhes começou a fazer cocegas, cada qual recolheu á sua choça. O burro foi para a cavallariça; o cão ficou atraz da porta; o gato foi para o borralho e o gallo para cima do telhado.

Quem não ficou muito satisfeito foi o chefe da quadrilha que mandou um dos seus investigar as causas de tão insolito procedimento.

O enviado como não visse luz na caverna entrou, chegou á chaminé e raspou um phosphore: o gato arranhou-o na cara. Espavorido fugiu para a cavallariça: o burro deu-lhe um conçe nas costas. Julgando-se perdido correu para a porta; o cão deu-lhe uma dentada n'uma perna.

Como dava meia noite quando elle alvorava pelos campos, o gallo cantou.

O ladrão chegou com as feições decompostas diante do capitão.

—Estamos perdidos, disse elle, a casa está minada. Olhe: um deu-me uma facada na cara, que ainda está a escorrer sangue; outro amassou-me as costellas com um varapau; e um terceiro deu-me um tiro n'uma perna. Quando eu sahi de casa, ouvi ainda a voz do juiz que dizia:

—Prendam esse ladrão!

E aqui está, meus meninos, como um burro, um cão, um gato e um gallo podem pôr em debandada uma quadrilha de ladrões.

NOTAS ALEGRES

—Porque se não dá bem com sua mulher? perguntava certo juiz a um individuo, que se queria separar d'ella.

—Não é virtuosa? perguntou o dito juiz.

—Sim, senhor, respondeu o individuo.

—Não possui ella um bom dote?

—Sim, senhor.

—Pois tendo ella tão boas qualidades, p'ra que diabo se quer você separar?

—O individuo arranca immediatamente o sapato d'um pé, e diz:

—V.ª S.ª vê este sapato?

—Sim, vejo, responde o juiz.

—Não está novo?

—Está, sim.

—Não é de bom cabedal e de boa sola?

—Parece que é.

—Pois apesar de tudo isto aperta-me e magoa-me tanto, que me vejo obrigado a substituí-lo por outro. E se v.ª s.ª não sabe aonde me aperta e me magoa também não pode saber quaes são os defeitos de minha mulher.

A mulher de certo individuo deu á luz uma criança, 6 mezes depois do seu casamento. O pobre marido admirado d'este progresso foi consultar um facultativo.

—Não se admire, lhe diz este, porque estes casos sómente se dão com o primeiro parto!

ECHOS & NOTÍCIAS

Uma serenata bohemia

Noite alta! hora de malefícios!

Pela rua da Rainha passa uma serenata bohemia, trinando com violões a chorar, a gemer as notas da sua dôr.

Era no domingo; a rua deserta.

Dois rapazes cheios de magoa soluçam as orações dos seus amores; põem flores de sorrisos doces na jarra de rubim da mulher adorada, que occulta no recanto d'uma janella os escuta e recebe com ternura... e prazer.

São duas almas que soffrem occultando na penumbra ferica do sonho as suas dores; anseiam a benção dos seus amores e os brilhos d'uns olhos castos que lhes illumine o coração e lhe santifique a vida para uma communhão de bondade.

Gritam alto até acordarem os echos da solidão; a policia não os encommoda!

Porque?... São da alta!

Se da plebe seriam presos. O n.º 8 fuma com pachorra um cigarro á esquina... corre o marfim.

Quando muito bem lhes aprouve lá foram rua abaixo em busca d' impressões fortes e de emoções estranhas.

A grande romaria de S. Torquato

Desnecessario será descrever aqui o que é esta grandiosa romaria que é sempre o assombro e o pasmo das dezenas de milhares deromeiros que a ella concorrem todos os annos. Por isso limitamo-nos apenas ao programma, de veras espantoso, d'este anno.

29 de Junho

Logo de manhã começam as demonstrações festivas com fogo, musicas etc.

Durante o dia duas philarmonicas tocarão no arraial e no grande largo grupos de camponeses, previamente convidados, em grandes «festadas» á móda do Minho, ora dançando, ora entoando cantares, os mais doces, os mais suaves e alegres.

A mesa estabelece um premio de 10\$000 reis para o melhor grupo de danças com cantos populares que se apresentarem.

30 de Junho

As mesmas demonstrações festivas do dia anterior.

A meza dará um premio de 15\$000 reis á tuna musical que melhor executar duas peças do seu repertorio.

A'noite musicas, fogo do ar, balões e illuminação.

1 de Julho

Tudo e muito mais do que se usa nos arraiaes do Minho. Um vistoso e lindissimo fogo do ar dos mais afamados phrotechnicos aqui conhecidos; monstruosos balões, pintados e illuminaados a capricho, por alguns notaveis artistas n'este genero; seis philarmonicas postadas nos seus corêtos tocando as melhores peças dos seus variados repertorios; as grandiosas illuminações; finalmente, nada faltará para attrahir e alegrar osromeiros que alli se acham.

2 de Julho

O maior dia de romaria. Pelas oito horas da manhã em altar levantado na parte

principal do magestoso templo em construção, será celebrada a missa campal. Ao principiar e ao terminar o santo sacrificio subirá ao ar uma girandola de foguetes, executando as musicas diversas peças d'harmonia.

Pelas dez horas começará dentro do templo a imponente festividade, que constará de missa cantada a grande instrumental, exposição do S.S., sermão, etc.

Pelas cinco horas e meia da tarde sahirá a imponente procissão que este anno é completamente augmentada levando trez carros triumphaes significando o 1.º a apothose do glorioso martyr S. Torquato; o 2.º a preparação de S. Torquato para o martyrio; e o 3.º a ascensão triumphante do santo á gloria, logo depois do martyrio.

Tudo quanto de mais brilhante e formoso se produziu nas noites anteriores será repetido e multiplicado no arraial d'esta noite.

Conforme é de costume as companhias de caminho de ferro farão annunciar horarios de comboyos extraordinarios com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

«Corpus Christi»

Com a solemnidade dos annos anteriores, realisou-se, na passada quinta-feira, na egreja da Collegiada, a festividade de «Corpus Christi», sahindo de tarde uma apparatusa procissão em que se incorporaram todas as ordens, confrarias e irmandades da cidade, clero, auctoridades civis e militares, camara municipal e toda a força disponível de infantaria 20, sob o commando do seu digno coronel.

Ao recolher da procissão foram dadas as descargas do estylo que foram d'uma precisão e certeza unicas.

Um agente da ordem transformado em agente de desordem!

Na noite de domingo passado, á porta do theatro Lisbonense, o guarda civil n.º 18 Antonio de Faria deu duas bofetadas, sem motivo justificado, n'um pobre rapaz, que vinha de assistir á representação da magica «A Corona de Carlos Magno».

Todas as pessoas que presenciaram o procedimento as-

saz covarde e criminoso do guarda se revoltaram de tal forma que o heroe teve que recolher á esquadra para que a ordem não fosse alterada. E' esta uma das razões poderosas para a policia entre nós não ser respeitada, como se tem provado evidentemente com a maioria dos guardas, que em qualquer desordem são feridos e espancados pelo povo que elles mal tratam. Segundo ouvimos o Faria foi reprehendido pelo snr. administrador, mas isso não satisfiz a familia do rapaz pois que apresentou ou vae apresentar queixa no tribunal contra o esbofeteador.

Homenagem justa

O nosso presado e illustre collega de Fafe «A Verdade» dedica o seu ultimo numero ao nosso presado amigo e distincto escriptor Albino Bastos. E' uma homenagem justa ao talento e nobres qualidades do moço escriptor, pois que só elle sabe merecer essas honrarias com o triumpho da sua originalidade nos escriptos, originalidade complexa, originalidade difficil, d'alto cothurno capaz de ser comprehendido pelas esquivas moças de pé desnuda. Um abraço ao nosso caro Albino.

Kermesse

Principiou hontem, no jardim do Toural a kermesse em beneficio dos operarios curtidores e surradores sem trabalho.

Tem sido bastante concorrida. Hoje continua, tocando de tarde, no corêto, a banda regimental.

Touros

Com diminuta concorrencia de espectadores, pois que o dia chuvoso para isso muito contribuiu, realisou-se no passado domingo a annunciada tourada em Vizella. Gado e cavalleiro bons; bandarilheiros detestaveis.

Annuncia-se a segunda corrida para o dia nove do proximo mez de Julho.

A empreza, segundo informações que temos, vae contractar novos bandarilheiros para esta corrida.



José Gonçalves Coelho, 1.º sargento d'infanteria 20

Mais uma pagina do grande livro da vida voltada para o lado da eternidade, mais um fio d'uma vida preciosa cortado pela tesoura fatal da terrivel parca, mais um corpo na maior das pojanças atirado á voragem sombria do cemiterio!

Felas oito e meia horas da tarde, de segunda-feira, deixou de existir para nós, para os numerosos amigos que o extremeciam e quasi que o adoravam, o 1.º sargento de infanteria 20, José Gonçalves Coelho.

Quando a fatalidade arranca assim uma existencia de que a sociedade carece, quando empolga uma vida que sempre se dedicou ao bem e ao util, quando aniquilla um ser que honra a corporação de que faz parte e captiva as sympathias de todos, mais sentida é a sua morte, mais dolorosa a recordação que d'ella nos resta, mais pesado o luto com que nos cobrimos ante a memoria do vulto estimado e distincto.

Pobre Coelho!

A tua morte inesperada veio lançar, d'um só golpe, nas pungentes turturas da viuvez, a tua esposa carinhosa, nas tristezas infinitas da orphandade, os teus filhinhos amantissimos, n'uma dôr profunda os teus muitos amigos e camaradas.

E' grande a nossa dôr, e, certamente, nos precipitaria nos abysmos do desespero se a bondade divina não entrecabrisse uma nesga de azul purissimo no céu entenebrecido da nossa saudade.

Adeus, Coelho.

N'esta hora amargurada e triste nada mais te podemos dizer, porque o nosso espirito em cogitações profundas chora a tua perda irreparavel como o bronze dos campanarios, emquanto que tu, despedindo-te do marulhar incessante e tempestuoso da vida entras mysteriosamente coroado de rosas no céu, ante a presença d'um Deus amantissimo.

O FUNERAL

Pelas oito horas da manhã de quarta-feira, sahiu da rua de Santa Maria, casa n.º 42, onde morava e falleceu o sargento Coelho, o prestito funebre para o cemiterio municipal, que foi assim organizado:

Na frente, o capellão do regimento, rev. Fiúza ao lado do parochio da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, rev. Antonio Leite. Seguiam-se duas extensas alas de soldados até á carreta dos bombeiros voluntarios que conduzia o athaude coberto pela bandeira nacional e ladeado por oito soldados empunhando velas.

A carreta era tirada por duas parellhas de cavallos cobertos com gualdrapas pretas e conduzidos á mão por palafreiros.

Seguia-se toda a officialidade do regimento de infanteria 20, com o seu digno commandante á frente, e os tres maiores, sars. Flores, Aragão e Couto conduzindo tres coroas respectivamente, offerecidas uma pelos sargentos de infanteria 20; outra de todos os 1.ºs cabos do mesmo regimento; e a ultima por todas as praças da 1.ª companhia do 2.º batalhão a que pertencia o finado.

Toda a corporação dos officiaes inferiores do regimento que precedia toda a força disponivel da 1.ª companhia do 2.º batalhão, sob o commando do sur. capitão Vieira de Castro, marchava no maior constrangimento.

Pelas ruas — A caminho do cemiterio

Pelas ruas da Rainha, Torral e rua de Payo Galvão o povo enfileirava-se nos passeios para vêr passar o prestito funebre. Era que o sargento Coelho era bemquisto de todas as pessoas que o conheciam e a imponencia do prestito chamava a attenção de todos aquelles que desejavam ajuisar das muitas sympathias de que o fallecido era crédor.

O sargento Coelho tinha adquirido, pelos seus bellos dotes de coração, em cada pessoa que o conheceu um amigo e a estima e veneração que só a sua bondade soube conquistar.

Vimos officiaes, sargentos e mais praças de prof. lacrimojantes seguir o esquife até a ultima morada do desventurado moço sargento; e o povo abria alas para deixar passar aquella dôr. Era que todos comprehendiam bem toda a enormidade d'aquella amargura. Pela estrada fóra dezenas de pes-

soas caminhavam, entre nuvens de pó, á torreira do sol, para assistirem no cemiterio ao fim do funeral.

No cemiterio

Logo á entrada do portão estava postada uma força de treze soldados, sob o commando do 1.º sargento Machado para prestar as honras militares ao finado.

Da carreta para a tarima da capella do cemiterio, foi o athaude conduzido por sargentos e acompanhado tambem pela banda regimental que durante o percurso executou uma marcha funebre.

Minutos depois, o rev. Fiúza celebrou no altar mor, a missa de requium tocando a mesma banda, no côro, durante o acto, a marcha funebre que a principio executára, com numerosa assistencia de convidados.

Fimido que foi este acto, o cadaver do infeliz amigo foi depositado no jazigo de seu tio, sr. Francisco Ferreira da Costa, da rua de Santa Luzia.

Notas

A chave do caixão foi entregue ao sr. commandante do regimento.

O sargento Coelho estava em n.º 3 na escala para a promoção ao posto de alferes da administração militar, tendo feito concurso em 1904.

O finado deixa viuva no ultimo periodo de gravidez e quatro filhinhos de tenra idade.

José Gonçalves Coelho, alistou-se como voluntario em 22 d'Abril de 1892.

Foi promovido a 2.º sargento em 4 de Junho de 1893; a 1.º sargento em 21 de Julho de 1900.

Era condecorado com a medalha de cobre, de comportamento exemplar.

Principio de incendio

Cerca das dez horas da manhã de quarta-feira, houve principio de incendio n'uma casa da rua de Donaes, sendo promptamente extinto por alguns moradores d'aquella rua.

Festa do Sacramento

E'hoje que se realisa, na igreja da Collegiada, a festa ao S.S. Sacramento, como já noticiamos, sahindo de tarde a procissão do costume, acompanhada por uma força de infanteria 20 e a respectiva banda de musica.

«A Justiça de Guimarães»

A antiga empreza da «Justiça de Guimarães» participamos que tem em seguida o capital preciso para poder editar um novo jornal que terá por titulo «A Justiça de Guimarães» sem que os assignantes do novo jornal sejam sacrificados com o pagamento adiantado da assignatura, por espaço d'um anno.

O novo jornal terá a mesma imparcialidade e orientação da antiga «Justiça de Guimarães» que alguém mal intencionado fez succumbir, segundo a informação que nos é fornecida.

O corpo redactorial é composto na sua maioria, dos mesmos individuos que escreviam aquelle valente collega, bem como d'outros novos elementos que no referido jornal vão mostrar as suas aptidões.

Theatro Lisbonense

O acontecimento da semana foi a representação da maravilhosa opera comica de Claville e Garet, com musica de Planquett «Os sinos de Corneville», por esta companhia. Sobre o seu desempenho nada dizemos porque todos os artistas fizeram o que poderiam á medida das suas forças; nem mais se lhe podia exigir. Apenas nos vamos referir em especial, ao actor Macedo por motivos que em seguida expomos:

Macedo tem boa voz e é aproveitavel se se entregar ao estudo da declamação e gesticulação, que nenhum dos artistas da companhia tem.

A declamação e gesticulação é uma prenda rara, bem o sabemos, mas tal prenda todos os actores são obrigados a possuir. O primeiro requisito de uma boa declamação em voz alta é inquestionavelmente uma boa pronuncia, esta deve ser correcta, mas fluente, e não opprimida nem arrastada.

Nós temos por vezes ouvido tanta asneira, como ainda nos «Sinos» «alvaredo, auga» e outras mais que seria fastidioso ennumerar para que nos obrigue a estes reparos.

A gesticulação dá um grande realce á declamação e ajuda a persuasão. Deve, pois, acompanhar-se a declamação da gesticulação, mas não exagerada.

O actor Macedo pode fazer-se um bom actor se quizer estudar, como já dissemos. A sua voz é boa, sympathica e atrahente; e creia o actor Macedo que se a cultivar poder dar o maior realce aos papeis que lhe forem confiados. A voz não depende só das dimensões da trachéa, da larynge e da pharynge, é tambem da disposição das diversas partes da bocca, atravez da qual a voz tem de passar e que a modificam, inbellezando-a.

Estude, pois, o actor Macedo e verá como tira o melhor resultado d'este conselho de amigos.

Para hoje está anunciado o grande drama sacro—«A Rainha Santa Isabel».

Serviço policial não remunerados

Nos principios d'este mez foram requisitados dois guardas civis para serviço policial nocturno em S. Torquato, durante quinze noites.

Os pobres guardas para alli foram prestar o serviço que lhe ordenaram, mas até hoje ainda não lhe pagaram a respectiva gratificação como era de justiça. Temos a plena certeza de que o illustre sr. juiz da irmandade não tem conhecimento do facto, alias os referidos guardas já tinham sido embolsados das gratificações a que tem jus.

Alunos marinheiros

Na administração do concelho estão patentes as condições para o concurso de admissão de alumnos marinheiros na escola da corveta «Estephania» surta no rio Douro. O prazo para entregar os requerimentos finda no dia 15 de Julho do corrente anno.

Caminho de Ferro de Guimarães a Braga

Proseguem com a maior actividade, nos seus trabalhos, os engenheiros inglezes, encarregados da construção d'este caminho de ferro, cujo terreno vão marcando para as devidas expropriações.

O S. João em Guimarães

Folgedos em toda a linha. Fogueiras, fogo, balões, danças e descantes populares, tudo isto não faltou em Guimarães. Na Fonte Santa esteve muito povo a tomar as orvalhadas. Só nós faltemos... ora que graça!

ANNUNCIOS

ALTO AQUI!!!

Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segunda-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que, na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja, pelo n.º 72.

AGENCIAS BANCARIAS E SEGUROS
DE

VIDAS E CONTRA FOGO

FONTES & IRMÃO

DE

Joaquim Gonçalves Cerejeira Fontes

115—Praça do Conde de S. Bento,—117

SANTO THERSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogaria, cofres, camas e colchoaria. Fogões, press, quinquilhas, ferramentas e cutellarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Depositario e commissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com s melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

A loja
do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUMARAES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THUME; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A loja do preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e groças, pregagens, tintas e vidros, camas de ferro e colchões, cimento Agnia legitimo, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia Seguros contra fogo PROBIDADE

Largo de D. Affonso Henriques

Á CALDEIROA

GUMARAES

THEYPOEPAEIA DO NOTICIAS DO MINHO

Rua de D. Luiz I, 27

GUMARAES



Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campulhos, telephones, pararraios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc.

Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Brecasquilha a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços mto lios. Trabalhos garantidos.

GUMARAES

INSTALLAÇÕES
COM
CORRENTE DA COMPANHIA

GUMARAES

DEVIDAMENTE AUCTORIZADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICA DE GUMARAES

JOAO CARLOS DE CARVALHO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Nova officina de funileiro

Alvaro Pinto de Figueiredo

Officina de carpinteria
Obras rapidas e grande deposito de
madeiras
DE

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUMARAES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a constructo, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, com madeiras já preparadas, bem como soalho, fórrcos, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pins (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem encargamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de talcoas de serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construção de charrettes e venda das mesmas.

Os Ex.ªs freguezes que precisem de algum official de carpinteria a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com
Filial no PEVIDEM

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUMARAES

Atelier photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÁ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUMARAES

ARMAGEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUMARAES

25—Largo da Oliveira—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUMARAES

Cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.